

DF - Cidade Estrutural

Meninos pedem ajuda da PM para salvar a mãe

Os moradores da Estrutural vivem uma situação no mínimo inusitada. Embora contem com um posto da Polícia Militar na entrada da invasão, eles estão sem uma assistência mais efetiva da corporação. As ocorrências policiais só são atendidas depois de comunicadas ao Centro de Operações (Copom), com a presença de dois veículos da PM e um oficial no comando. Ou seja, os três policiais que ficam no posto estão proibidos de entrar na área residencial para resolver qualquer problema.

Ontem, por exemplo, dois meninos foram pedir ajuda aos policiais do posto, porque o pai batia na mãe com um facão. Os militares entraram em contato com o Copom, e, uma hora e

Diarista estava sendo espancada com um facão pelo marido na Estrutural, onde a polícia não entra por causa de emboscada

meia depois, o veículo da PM não havia chegado ao local para atender à ocorrência.

Os irmãos Elton e Wellington Magalhães da Conceição, de sete e cinco anos, respectivamente, estavam assustados com a situação. Foram atrás de socorro para a mãe, a diarista Maria de Lourdes da Conceição, que apanhava do pai, Ailon Magalhães da Conceição, 44 anos. Uma hora e meia depois, sem camisa, eles ainda aguardavam atendimento, no sol, ao lado do posto policial.

“O pai perde todo o dinheiro jogando baralho e quer descontar na mãe”, queixa-se

Elton, o mais velho e articulado dos irmãos. franzino e inteligente, Elton disse que saiu de casa sem almoço para pedir socorro e, até as 15h20, aguardava a chegada da viatura policial para saber o que teria acontecido com a mãe. “Os policiais dizem apenas para a gente esperar”.

A vizinha, Raiane Santana Rodrigues, oito anos, e afilhada de Maria de Lourdes, também acompanhou os dois irmãos no périplo em busca de socorro da polícia. “Estou muito assustada, pois Ailon bate na madrinha quase todos os dias, sempre com um facão”, diz a menina.

Os soldados do posto informam apenas que têm ordem superior para não entrarem na área residencial da invasão.

De acordo com moradores da Estrutural, nos últimos dias diversos fatos policiais ocorreram no local, mas só foram atendidos após a chegada dos carros da PM. “Uma mulher baleada ficou aqui muito tempo até ser socorrida, um menor que dizia ter sido estuprado também não foi atendido”, contou um morador que não quis se identificar.

JAIRO VIANA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

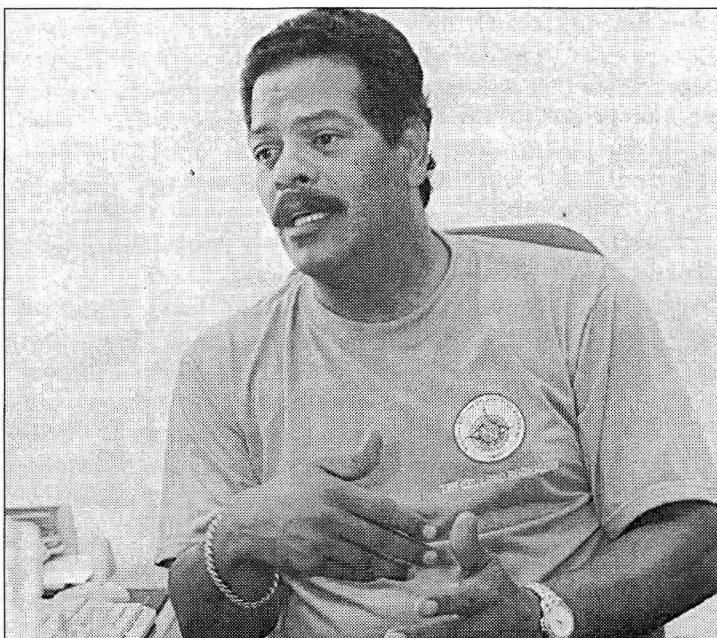
Ação na invasão só com equipe de apoio

Sebastião Pedra

“A determinação para que os policiais do posto não entrem na área da Estrutural, sem uma equipe de apoio, é minha”, assume o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar (4º BPM), sediado no Guará II, tenente-coronel Lobo Rodrigues. Ele justifica sua decisão sob o argumento de que não quer perder outros homens em emboscadas preparadas por moradores do local.

De acordo com o comandante, diversos policiais militares foram emboscados na área da Estrutural. Em agosto de 98, por exemplo, o soldado Rubens Gomes de Faria foi morto por um traficante, durante a ‘Operação Tornado’. Fato que resultou na morte de dois moradores e ferimentos graves em outro, em blitz realizadas posteriormente pela PM.

Luciano Pires Aquino, Milton de Sá e Roberto José dos Reis Filho, Azul, foram retirados de casa por homens encapuzados, que se diziam policiais militares. Luciano foi encontrado morto. Milton de Sá também. Azul escapou da morte, com tiros na cabeça, e



Rodrigues diz que militares têm sido vítimas de emboscada

denunciou os policiais.

Em janeiro passado, segundo Lobo Rodrigues, outro militar foi atingido por três tiros, disparados por morador da Estrutural. “Ele só escapou porque estava usando colete à prova de bala. Mesmo assim, um projétil ficou alojado em seu ombro, conta o comandante, sem citar o nome do policial.

Segundo Lobo Rodrigues, moradores da Estrutural preparam emboscadas para os policiais militares. Eles fazem contato telefônico com o Copom, solicitam a presença dos militares, que depois são recebidos a bala. “Não podemos deixar os policiais se arriscarem sem necessidade, em missões de trabalho”, afirma. O comandante

reconhece que, em parte, a Estrutural está abandonada.

No entanto, Lobo Rodrigues, que tomou posse no comando do 4º BPM no dia 17 de janeiro, disse que prepara operações de desarmamento no local. “Em breve vou devolver a paz e a tranquilidade públicas aos chefes de famílias e à comunidade de bem da Estrutural”, garante.

O comandante explica que policiais do serviço secreto da PM fazem levantamento no local, para saber onde estão os pontos de venda de drogas e malocas de marginais. Ele promete colocar policiamento interno a área e acabar com a marginalidade, assim que o trabalho for concluído.

Lobo Rodrigues assegura que vai reformar o posto policial, transformando-o num miniquartel. “Vamos realizar operações planejadas, para não pôr em risco a vida dos militares, mas para tirar os marginais de circulação. Quem estiver traficando drogas vai para a cadeia. E aquele que tiver mandado de prisão, vai voltar para a Papuda”, promete. (J.V.)